

AS *SHORT STORIES* COMO ABORDAGEM COMUNICATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA: LEITURA E CONSTRUÇÃO DO LÉXICO

Ewerton Felix da Silva  
(PIBID/ Universidade Estadual da Paraíba)  
Antônio Fernandes Dias Júnior  
(PIBID/ Universidade Estadual da Paraíba)  
Rosangela Neres Araújo da Silva  
(Universidade Estadual da Paraíba)

## INTRODUÇÃO

Como orientam os PCNs, o ensino de língua inglesa hoje, não pode (e nem deve) se resumir ao ato de copiar textos do quadro e/ou se prender todo um ano letivo ao ‘verbo to be’. Sabemos da falta de profissionais formados na área, tendo em vista o grande número de professores formados em outras áreas e que ensinam inglês, muitas vezes, apenas para complementar sua carga horária, o que compromete muito a qualidade do ensino, limitando-o à uma espécie de ensino-aprendizagem mecânica em que o único foco parece ser a mera repetição de palavras.

Vivemos em uma sociedade tecnológica, porém, ainda há profissionais que buscam seguir o método tradicional de ensino, resumindo-se muitas vezes a um quadro, um giz e um velho caderno amarelado, quer seja por motivos de acomodação e desilusão com um possível desânimo por parte de seus alunos, quer por motivos de não buscar aperfeiçoamento nas metodologias de ensino e/ou possuir conhecimento necessário para manusear tais instrumentos como notebook, datashow, criar slides, ou até mesmo buscar alternativas em sites da internet.

Como alternativa a essa inércia, tais professores devem buscar novidades para dinamizar suas aulas e assim, ter um melhor rendimento no aprendizado, como por exemplo, trocar materiais com outros professores, participar de eventos e reuniões pedagógicas, dar oportunidade a estagiários, que muitas vezes entendem bastante desse mundo do alunado jovem, ou ainda participar de projetos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto no qual, os autores deste artigo são pesquisadores.

Dentre as várias formas de ‘abordagem comunicativa’ para se trabalhar esta língua, destacamos o uso de *short stories*, pois através deste gênero, abordariam-se não apenas a tradução de palavras em si, como também a adaptação para a nossa língua, a leitura e compreensão em Língua Estrangeira, a formação do léxico em LE, além de todo um contexto cultural global, no qual o aluno está inserido enquanto cidadão.

## O CONTEXTO DO ENSINO DA LÍNGUA E O QUE PRECISA MUDAR

Vivemos em uma era altamente midiática, com uma vasta gama de novas tecnologias ao nosso alcance, mas ainda assim, muitos professores preferem resumir as aulas de língua inglesa única e exclusivamente à gramática que, na maioria dos casos, limitam os exercícios de verificação de aprendizagem em frases da forma afirmativa para as formas interrogativa e negativa.

Concordamos que a gramática tem sim seu papel fundamental na construção de frases, concordância e sentido em língua estrangeira, mas não pode e não deve ser o foco principal, pois neste tipo de exercício em se deve passar as sentenças para outras formas além da afirmativa, as frases vêm de forma isolada, sem um contexto pré-determinado e muitas vezes são frases, sem função alguma para a vida dos estudantes.

Uma alternativa bastante útil para se fugir desse modelo mecânico de ensino, é o uso de textos nestas aulas, visto que temos a língua em seu uso real e onde podemos construir sentido entre as sentenças e parágrafos, além de também abordar variados tempos verbais, pronomes, etc., como afirma Lima (2009):

Ainda não foi possível abolir totalmente o estudo de tópicos gramaticais, pois eles constam do programa e devem ser referidos. Mas esse estudo se dá no interior do próprio texto e, portanto, nunca de forma isolada. Assim em uma mesma aula sobre um texto, diversos tópicos gramaticais são acionados e brevemente explicados ou revisados, quando isso se torna necessário para a leitura do texto. (LIMA, 2009, p. 49).

É comum ouvirmos frases sobre a falta de gosto dos brasileiros por arte, cinema, literatura, boa música, mas será que o brasileiro, em alguma fase da sua vida, entrou em contato com ao menos uma dessas formas de arte? É aí onde a escola pode (e deve) intervir, como difusora do conhecimento e da cultura, promovendo assim, um processo humanizador ao seu alunado.

Ao se utilizar textos (literários ou não), nas aulas de língua inglesa, além de propormos uma alternativa às aulas, despertamos no alunado um gosto/desejo pela leitura, o que pode vir a auxiliar na formação de futuros leitores assíduos em língua materna, além dos mesmos se construírem enquanto seres crítico-reflexivos.

Outra vantagem em se trabalhar textos nas aulas de língua estrangeira se observa no fato de se fugir de métodos já conhecidos, e porque não, considerados tradicionais, como listas de verbos, frases que se deve reescrever em todos os outros pronomes pessoais,

estruturas complexas sobre como passar uma sentença de um tempo verbal para outro. Leffa (2009) cita que:

O conteúdo a ser trabalhado com os alunos não precisa ficar preso às regras da gramática, a listas de palavras ou mesmo a determinada habilidade, com a ênfase na leitura, proposta pelos PCNs. Pode ir além de tudo isso. Pode ser mais panorâmico ou mais específico. Pode trabalhar com poesia ou prosa, com esporte ou música, clássica ou popular, *heavy metal* ou *hip hop*. (LEFFA, 2009, p. 121).

Partindo agora para o uso do texto literário, destacamos a importância desse gênero por trazer significado além daquilo impresso nas páginas, tendo em vista que a literatura é a forma de expressão de certo povo, em certa época, em certo contexto histórico e social. Como reforça Jorge (2009): “[...] precisamos pensar que, mesmo sem perceber, quando ensinamos uma língua estrangeira estamos ensinando muitos outros aspectos relacionados a ela, tal como a cultura de um país, maneiras de representar um povo, etc”.

A literatura serve também como reflexo do mundo em que vivemos, onde vários assuntos contemporâneos são retratados em obras escritas no século passado, por exemplo. Temos assim, a literatura como ferramenta de conscientização ou discussão da realidade, como afirma Cunha (2003):

Outro ponto a considerar é o de que a conscientização ou discussão da realidade não se faz obrigatoriamente via realismo: a imaginação e a fantasia podem fazer o mesmo, por caminhos subterrâneos da trama e, talvez até por si mesmo, com mais agudeza e profundidade. O importante mesmo é que crianças ou jovens estejam em contato com todo tipo de obra literária e façam as suas opções. (CUNHA, 2003, p. 101).

Siqueira (2011) define três tipos de professores: O “professor mudo”, aquele que tem conhecimento sobre a língua, mas prefere não falar na língua-alvo, muitas vezes, por não ver motivos ou a necessidade para tal, o “professor postiço”, graduado em outra área que não a língua inglesa, mas que leciona mesmo assim, muitas vezes, apenas para cumprir com sua carga horária, e o “professor crítico-reflexivo” que não se acomoda com a situação em que se encontra e está sempre se reciclando nas suas práticas e metodologias.

Destes três “modelos” de professores, os dois primeiros, infelizmente, são os mais comuns na rede pública de ensino, o que acaba privando os alunos de um possível avanço na língua inglesa, visto que estes profissionais acabam limitando o ensino da língua no nível básico, mas o que viria a ser esse nível básico? Sobre essa questão, sugere Oliveira (2011):

Muitas vezes, os alunos dizem que sabem falar “o básico”, ou que fizeram um “curso básico”. Entretanto, esse “básico” na maioria das vezes, significa que eles podem ler alguma coisa e responder a perguntas simples. Desse modo, acredito que o ensino de língua inglesa deve ir além desse “básico” para fazer algum sentido para o aluno. (OLIVEIRA, 2011, p. 77).

Sobre o uso da literatura enquanto ferramenta nas aulas de língua inglesa, Martinez (2009) afirma que: “A leitura deve participar então de um ato útil, mas também capaz de gerar prazer. E a literatura encontra seu exato lugar nessa concepção”.

Sobre o contexto histórico do gênero literatura infantil, Zilberman (2003), afirma:

Entre os gêneros literários existentes, um dos mais recentes é constituído pela literatura infantil, que apareceu durante o século XVIII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade provocaram efeitos no âmbito artístico, mudanças que vigoraram até os dias atuais. Entraram em decadência os gêneros clássicos, como a tragédia e a epopeia, substituídos pelo drama, o melodrama e o romance, formas voltadas à manifestação dos eventos da vida burguesa e cotidiana, que tomaram o lugar dos assuntos mitológicos e das personagens aristocráticas. Além disso, o progresso das técnicas de industrialização chegou à arte literária, facilitando a produção em série de obras e de materiais de fácil distribuição e consumo, fenômeno posteriormente designado como cultura de massa. Assinalada pela banalidade dos temas, a fixação dos estereótipos humanos e a veiculação de comportamentos exemplares, a literatura trivial revela como critério de elaboração a retomada dos mesmos artifícios composicionais até a exaustão. (ZILBERMAN, 2003, p. 33).

## **A JUSTIFICATIVA DE NOSSA PROPOSTA**

Sabemos da carência do ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, da falta de leitura por parte dos alunos, da necessidade de leitura e compreensão de textos em língua inglesa, e como proposta para o V ENLIJE – Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino, optamos por trabalhar adaptações de contos dos Irmãos Grimm.

Trabalhar contos originários da língua alemã, traduzidos, nas aulas de língua inglesa, mostra como é grande e forte a área dos estudos de tradução, viabilizando ao alunado ver que o inglês serve como essa ponte de acesso entre diferentes povos, nações e culturas, além de mostrar, na prática, o idioma enquanto língua franca.

Outro ponto que levamos em consideração ao trabalharmos contos dos Irmãos Grimm, é a de difusão da cultura e dessa literatura, proporcionando este contato primeiro, pois muitas vezes os alunos chegam e saem do ensino fundamental, sem “fugir” do conteúdo do livro

didático (isso, quando os tem), no qual o conteúdo literário geralmente serve apenas de base para se desenvolver, única e exclusivamente, questões gramaticais.

## **O PIBID**

O Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID) serve como uma ponte entre graduandos (pesquisadores) e professores da escola pública (supervisores), na qual temos uma vasta troca de experiência, através das atividades desenvolvidas em conjunto, e com o mesmo objetivo: promover uma aprendizagem mais eficaz da língua inglesa através de atividades dinâmicas e que tragam os alunos para o aprendizado, para o “querer aprender”, tornando assim, as aulas proveitosas e com um maior (e melhor) desempenho.

Além disso, é uma ótima oportunidade para testar e colocar em prática as estratégias dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no tocante à dinamização do ensino motivador, conscientizador e articulado às práticas sociais da linguagem.

## **A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA**

O presente trabalho é um relato de experiência do uso de *short stories* dos Irmãos Grimm nas aulas de língua inglesa, em uma turma de 9º ano do Centro Educacional Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira – PB, durante uma semana de atividades do PIBID.

Foram necessárias um total de seis horas/aulas para a realização de nossa atividade, consistindo em textos retirados da internet sobre vida e obra dos irmãos Grimm, famosos por seus inúmeros contos, inserindo assim os alunos em um contexto cultural grandioso: o mundo literário.

Em nossa primeira atividade, trabalhamos o texto “What is a fairytale?”, retirado do site Wikipedia, o traduzindo a partir do conhecimento prévio dos alunos, de onde pudemos trabalhar a gramática de forma mais dinâmica (a saber, plural e simple past), visto que o texto é a língua em seu uso real. Com este texto, abordamos algumas definições e características deste tipo de narrativa, em que foram citadas também as criaturas e seres mágicos característicos desse mundo fantástico, e por fim, debatemos a relação entre as *fairytale*s e os contos populares.

Nossa segunda atividade consistiu em um texto biográfico com seu respectivo vocabulário, sobre os Irmãos Grimm, a carreira acadêmica e como popularizam os contos, que

hoje se encontram no hall dos clássicos universais: *Cinderella*, *The Frog Prince* e *Snow White*, por exemplo.

A terceira e última atividade foi dividida em duas etapas. De início, levamos resumos de sete contos dos Irmãos Grimm, com seus respectivos vocabulários, e após a tradução dos mesmos, os alunos formaram um círculo, para que assim, socializassem suas traduções. Na segunda parte, optamos por fazer leituras de algumas notícias recentes (*prints* retirados da internet), cujo tema se relacionava a algum dos contos. Na leitura comparativa, pudemos discutir temas como traição, casamento arranjado, a relação taxa de fecundidade x condição financeira, infanticídio, homicídio, etc.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sabemos das reais dificuldades relacionadas ao ensino de língua inglesa, principalmente na escola pública. Porém, ao desenvolver atividades que fogem do tradicional, observamos um novo olhar dos alunos para a disciplina e, no caso de nossa atividade, uma certa “curiosidade” acerca da literatura, um universo novo para eles, no qual muitos podem se reconhecer como cidadãos do mundo globalizado, além de, aos poucos virem a ser pessoas críticas.

Durante a aplicação das atividades, a turma mostrou-se bastante envolvida com a proposta, sendo, na maioria das vezes, receptiva e participativa, o que nos mostra que é possível sim trabalhar literatura nas aulas de língua inglesa para além da gramática.

Ao final do conjunto dessas atividades, pudemos perceber um expressivo exercício, por parte dos alunos, no que se refere à leitura, ao aumento da aquisição do léxico na língua inglesa, além de uma maior participação e expressividade nas aulas, em comparação às primeiras atividades, além de se mostrarem mais críticos ao debater um dado assunto. Concluimos assim a nossa atividade, de maneira satisfatória, tendo em vista os resultados positivos alcançados.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2003.

FAIRY tale. In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Fairy\\_tale](http://en.wikipedia.org/wiki/Fairy_tale)>. Acesso em: 03 mai 2014.

GRIMM, Jacob, GRIMM, Wilhelm. **Cat and Mouse in Partnership**. In: BookRags. Disponível em: <<http://www.bookrags.com/studyguide-brothers-grimm/chapanal002.html>> Acesso em: 18 mai 2014.

\_\_\_\_\_. **The Donkey**. In: BookRags. Disponível em: <<http://www.bookrags.com/studyguide-brothers-grimm/chapanal144.html>> Acesso em: 18 mai 2014.

\_\_\_\_\_. **The Juniper Tree**. In: BookRags. Disponível em: <<http://www.bookrags.com/studyguide-brothers-grimm/chapanal002.html>> Acesso em: 18 mai 2014.

\_\_\_\_\_. **The Seven Ravens**. In: BookRags. Disponível em: <<http://www.bookrags.com/studyguide-brothers-grimm/chapanal025.html>> Acesso em: 18 mai 2014.

\_\_\_\_\_. **The Shoes That Were Danced to Pieces**. In: BookRags. Disponível em: <<http://www.bookrags.com/studyguide-brothers-grimm/chapanal133.html>> Acesso em: 18 mai 2014.

\_\_\_\_\_. **The Singing Bone**. In: BookRags. Disponível em: <<http://www.bookrags.com/studyguide-brothers-grimm/chapanal028.html>> Acesso em: 18 mai 2014.

\_\_\_\_\_. **The Twelve Apostles**. In: BookRags. Disponível em: <<http://www.bookrags.com/studyguide-brothers-grimm/chapanal203.html>> Acesso em: 18 mai 2014.

JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: LIMA, D. C. de. (Org). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: LIMA, D. C. de. (Org). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Luciano Rodrigues, Texto e discurso no ensino de inglês como língua estrangeira. In: LIMA, D. C. de. (Org). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. Tradução Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Adelaide P. de. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SIQUEIRA, Sávio. O ensino de inglês na escola pública: do professor postigo ao professor mudo, chegando ao professor crítico-reflexivo. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

THE BROTHERS Grimm. In: Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Brothers\\_Grimm](http://en.wikipedia.org/wiki/Brothers_Grimm)>. Acesso em: 10 mai 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Global Editora, 2003.